

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO PELOS ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

MORALES, Trilce Pereira¹; CARVALHO, Rodrigo Aquino de²

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Curso de Biblioteconomia (Bacharelado) - tmoralesfurg@gmail.com; ²Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciência Humanas e da Informação – ICHI – racfurg@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais há uma grande discussão gerada em relação ao livro impresso e o livro eletrônico. Questiona-se o possível convívio entre essas formas de materializar o conceito 'livro', ou ainda, a existência do papel como forma de leitura. A convivência entre estes dois suportes é possível, mas a tendência é o crescimento de edições eletrônicas para fins e públicos específicos (DARTON, 2010).

Nesse trabalho, o livro eletrônico ou *e-book* é entendido como a forma eletrônica dos conceitos de livro apresentados no Quad. 1 abaixo.

Quadro 1 – Definições de livro.

ABNT/NBR-6029 Informação e documentação – Livros e folhetos	Instituto Pró-Livro	Política Nacional do Livro – Lei Nº 10.753, De 30 De outubro De 2003	Fundação Biblioteca Nacional
Publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN)	Ao falar de livros, estamos falando de livros tradicionais, livros digitais/eletrônicos, áudio livros digitais- daisy, livros em braile e apostilas escolares. Estamos excluindo manuais, catálogos, folhetos, revistas, gibis e jornais	Considera-se livro, para efeitos desta Lei, a publicação de textos escritos em fichas ou folhas, não periódica, grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer formato e acabamento	Estrutura do Livro: ordem estabelecida pela tradição, normalizada pela ABNT

Fonte: ASSOCIAÇÃO..., 2006; RETRATOS..., 2012; BRASIL, 2003; FUNDAÇÃO..., c2006.

Na Universidade e especialmente em curso de Biblioteconomia esse tema é ainda mais recorrente, pois o livro é material de difusão e busca de conhecimento para o primeiro e objeto de estudo e trabalho do segundo, ou seja, os futuros bibliotecários devem conhecer esse tema e utilizar livros eletrônicos.

Assim busca-se de maneira geral analisar como se dá a utilização desse suporte do livro pelos alunos do curso de Biblioteconomia da FURG, a partir dos seguintes objetivos específicos: verificar o conhecimento desse discentes sobre aspectos de informática; identificar o conhecimento sobre o livro eletrônico e o seu uso; e questionar a opinião sobre as vantagens e as desvantagens na utilização do livro eletrônico.

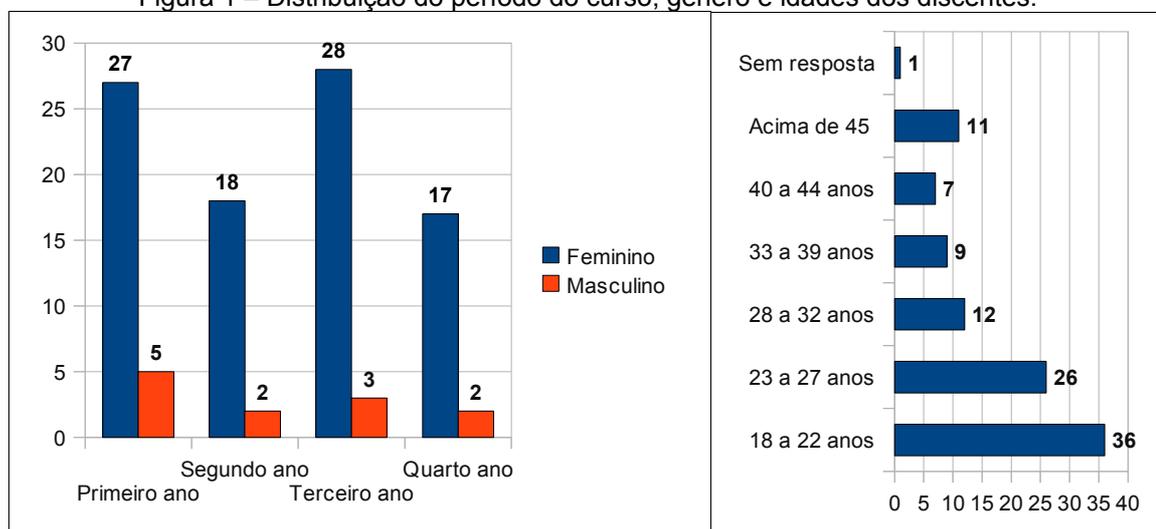
2 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, classificada como exploratória e qualitativa. O instrumento de coleta de dados é um questionário com 21 questões, sendo 20 fechadas e uma aberta.

O questionário é dividido em blocos, a saber: a) perfil do discente (três questões); b) uso de computadores, internet e aspectos de leitura relacionados ao material impresso e a tela do computador (sete questões); c) aspectos relacionados ao uso, entendimento e opinião sobre o livro eletrônico; e d) questão aberta para comentário sobre alguma aspecto da pesquisa.

A aplicação do questionário aconteceu entre os dias 09 e 17 de abril de 2012. Dos 145 alunos que estavam matriculados nesse período, 108 responderam o questionário. Desses 102 (70,34%) foram aproveitados. A caracterização dos sujeitos seguem conforme a Fig. 1 abaixo.

Figura 1 – Distribuição do período do curso, gênero e idades dos discentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na figura uma predominância de alunos do sexo feminino (88,24%) com idade entre 18 e 32 anos (72,55%).

No tópico seguinte são apresentados os principais resultados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a identificação do perfil do alunos foi verificado o conhecimento deles sobre alguns aspectos da informática, pois entendemos que esses fatores tem ligação direta com uso e entendimento sobre o livro eletrônico. A Tab. 1 abaixo indica esses resultados.

Tabela 1 – Conhecimento sobre informática dos alunos.

Operação de computadores	Uso de Internet e suas ferramentas	Uso de editor de texto	Uso de editor de apresentações (slides)	Computação nas nuvens	Ferramenta de ensino a distância

Nenhum conhecimento	9	1	24	14	46	21
Conhecimento básico	41	21	59	30	34	51
Conhecimento intermediário	36	55	15	42	16	24
Conhecimento avançado	11	22	2	13	3	2
Anuladas	2	2	0	2	2	2
Sem resposta	3	1	2	1	1	2
Total	102	102	102	102	102	102

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a maioria assinalou ter um conhecimento entre básico e avançado para aspectos como 'operação de computadores', 'uso de internet e suas ferramentas', uso de 'editor de texto' e de 'apresentações' e 'ferramenta de ensino a distância', o mesmo não acontece para o aspecto 'computação nas nuvens'. Entendemos que o desconhecimento do termo 'computação nas nuvens' é o principal motivo do resultado.

Em relação a outros aspectos do questionário sobre o uso de computadores e leitura em tela, os seguintes dados foram levantados:

- 93 (91,18%) alunos indicaram que usam computadores diariamente;
- apenas um (0,98%) discente não possui computador em casa;
- 93 (91,18%) assinalaram terem acesso à internet de seus computadores;
- 72 (70,59%) acham a leitura na tela do computador cansativa, enquanto 29 (28,43%) consideram essa leitura ótima ou satisfatória;
- a maioria (87 discentes: 85,29%) ainda prefere fazer leitura no meio impresso, contra 13 (12,74%) que afirmam preferir o meio eletrônico ou são indiferentes ao meio.

Sobre saber o que é um livro eletrônico, apenas 13 (12,75%) indicaram a opção não; dos 89 (87,25%) que sabem o que é um livro eletrônico, 77 (75,49%) assinalaram que conheceram através professor ou pela Internet.

Em relação a terem lido um livro eletrônico, apenas 47 (46,08%) afirmaram que sim, enquanto 55 (53,92%) afirmaram não. Vale ressaltar que desses 53,92% não que leram ao menos um livro eletrônico, 10 (18,18%) são alunos de quarto ano.

Em relação ao número de livros eletrônicos lidos, 34 (72,34% de 47 discentes) indicaram já terem lido entre um e cinco *e-books*, sendo que 36 (76,60%) assinalaram que livros didáticos, técnicos ou especializados são os tipos de literatura mais comum. Esse resultado parece ser tendencioso, uma vez que o público da pesquisa são estudantes universitários.

Ainda em relação aos 47 discentes que leram algum livro eletrônico, 8 (17,02%) indicaram que utilizam outros tipos de equipamentos para a leitura de *e-books* (celular e *tablet* principalmente, o *e-reader*, equipamento próprio para esse forma de livro não foi indicado) e o que mais favorece o seu uso é o baixo custo e o rápido acesso.

Para uma melhor discussão dos dados, algumas relações precisam ser aprofundadas, principalmente em relação ao ano do curso que cada discente está

cursando, bem como as faixas etárias indicadas. Mas podemos adiantar a necessidade de difundir os benefícios do uso do livro eletrônico e publicar obras nesse meio.

O amadurecimento em relação ao uso de tecnologias de informação vai favorecer o crescimento da forma eletrônica do livro e há de ressaltar que a geração presente é uma geração de transição e que muitas das discussões estão no âmbito cultural, de uma sociedade que ainda tem suas raízes na textualidade impressa.

Apesar das ressalvas, os dados mostram que universitários de um curso voltado para livros e representação da informação ainda não sabem o que é um livro eletrônico e muitos outros nunca leram ao menos um, mas os dados em relação ao uso de computadores mostram que essa panorama pode mudar. Alguns aspectos da pesquisa são justificados pela obra "Retratos da leitura no Brasil" (RETRATOS..., 2012), que inclui questões voltadas para o uso de Internet e *e-book*.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados e que o estudo desse tema deve continuar em diversas vertentes: pesquisas com outros públicos; estudos teóricos para o estabelecer um conceito amplamente aceito de livro eletrônico; etc.

Em um curso de Biblioteconomia essa preocupação deve ser ainda mais acentuada. Os discentes devem utilizar essa forma do livro para seus estudos e como futuros profissionais devem desenvolver meios para uma representação adequada dessa fonte de informação, para recuperação, conservação e amplo uso da sociedade, entendendo também que a mudança de materialidade do conceito 'livro', o torna um objeto ainda mais social, desvinculando-o de monopólio profissional.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6029**: Informação e documentação — Livros e folhetos — Apresentação . 2.ed. ABNT: Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, Institui a Política Nacional do Livro**. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei10753-30outubro2003.pdf>>. Acesso: 20 jul. 2012.

FUNDAÇÃO Biblioteca Nacional. **Estrutura do livro**. c2006. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=8>. Acesso em: 24 abr. 2012.

DARTON, R. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

RETRATOS da leitura no Brasil. Brasília: Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2012.